

Património Religioso: os Inventários da Paróquia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha

Hugo Cálão¹

Em 2 de Outubro de 2009, após efectuarmos um trabalho do levantamento sobre iconografia de São Paulo na Diocese de Aveiro², onde para o qual localizámos três imagens de São Paulo do Arciprestado de Albergaria, questionámo-nos quanto à existência de anteriores inventários de móvel artístico e objectos de culto da Igreja Matriz de Albergaria-a-Velha e subsequentes capelas secundárias.

Sabíamos de antemão que, com a Lei de Separação Estado Igreja, de Abril de 1911, todas as paróquias foram arroladas³, incluindo as do Arciprestado de Albergaria-a-Velha, podendo desta forma, como se verá, conhecer o património Paroquial existente para esta data. E para datas anteriores?

Assim sendo, dirigimo-nos em primeira instância à Igreja de Albergaria a Velha e ao Arquivo Municipal de Albergaria, contando encontrar as actas de Junta de Paróquia⁴ de Albergaria-a-Velha ou outra documentação correspondentes ao seu período de funcionamento. Nada encontramos... embora nos fosse apontada a pista de que deveríamos averiguar na respectiva Junta de Freguesia. Ainda no Arquivo Municipal, pedindo para verificar o livro das actas da Câmara Municipal correspondente a esta cronologia, verificámos existir um hiato nas respectivas actas de Câmara Municipal para os anos 10 e 11 de 1900.

Dirigimo-nos, seguidamente, à Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha, contando que a documentação em causa, ainda estivesse à guarda daquela instituição. Acedendo ao nosso propósito o presidente de Junta de Freguesia de Albergaria confirmou as nossas suspeitas, e constatámos que parte do fundo documental da Paróquia de Albergaria-a-Velha se encontrava localizado na Junta de Freguesia de Albergaria.

Verificámos, não só existirem os competentes livros de actas da Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha (desde a sua constituição - 1910) como também a documentação da anterior Junta de Paróquia, desde 1840, com os livros de actas correspondentes, três livros de receita e despesa⁵, um livro de inventário móvel e ainda um tomo de propriedades de gestão, divisão e arrematação de terrenos de baldios da freguesia de Albergaria⁶. Localizámos também nesta visita à Junta de

¹ Mestre em História e Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desenvolve investigação sobre a temática religiosa na Diocese de Aveiro, suas Paróquias e Casas Conventuais. Director responsável pelo levantamento de inventário do património artístico das Paróquias da Vera Cruz de Aveiro, São Salvador de Ilhavo, São Pedro de Aradas, Aguada de Cima e actualmente da Paróquia de Nossa Senhora da Glória - Sé de Aveiro.

² CÁLÃO, Hugo, *Caminhar com Paulo pela Diocese de Aveiro*, in *Igreja Aveirense*, Comissão Diocesana de Cultura, nº2, 2009, p. 111-124.

³ Sobre este assunto consultar artigo de investigação: CÁLÃO, Hugo, Os Inventários das Igrejas e Capelas das Paróquias dos Concelhos de Estarreja e Murtosa, in *Terras de Antuã*, Câmara Municipal de Estarreja, nº4, 2010, p. 55-100.

⁴ As Juntas de Paróquia que, desde 1840 e até 1910, administravam os negócios e gestão de cada paróquia/freguesia (as escolas e conseqüente contratação de professores; os cemitérios; os recenseamentos), após instalação da República a 5 de Outubro de 1910, foram dissolvidas e, pela Lei de 20 de Abril de 1911, foram instaladas novas Juntas de Administração Paroquial, que se tornariam a génese das actuais Juntas de Freguesia.

⁵ Estes registos de receita e despesa da Paróquia de Albergaria-a-Velha (1863-1885, 1882-1910 e 1885-1924) são de extrema importância para o conhecimento de aquisição de peças artísticas e autoria de esculturas, ourivesaria, metais, cerâmica, sinos assim como de empreitadas de obras e conservação dos edifícios, existentes para a cronologia em questão.

⁶ 4 livros: Mapa dos aleiramentos da partilha de baldios da Junta de Paróquia de Albergaria-a-Velha, 1880; Matriz para lançamento do foro das leiras do baldio de Albergaria-a-Velha, 1881-1890 (registra nº de leira, nome dos fôreiros, residência, situação da leira e pagamento do foro); Tombo do foral da Junta de Paróquia dos baldios de Albergaria-a-Velha, 1886; e Matriz para o aleiramento Paroquial de Albergaria-a-Velha, 1886-1887.

Freguesia um Tombo do Real Hospital de Albergaria-a-Velha de 1790⁷, respeitante à primitiva albergaria e Hospital, contendo inventário móvel do respectivo Hospital, e registo propriedades e legados. Ainda sem catalogação, prevenimos que urge salvaguardar e tratar este importante património documental.

Foi com este percurso que localizámos o livro que será o início cronológico do nosso objecto de estudo, o **Livro de inventários móveis da Matriz e capelas da Paróquia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha (1856-1892)**. A este, aditaremos uma leitura dos inventários realizados posteriormente efectuados pela Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, que arrolou todas as Igrejas e capelas de Albergaria-a-Velha por ocasião da Lei de Separação do Estado da Igreja, em 1911, acção estendida a todo o território nacional⁸.

Esta documentação reveste-se de extrema importância no estudo dos respectivos espólios artísticos à guarda da Paróquia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, que, pela sua cronologia, 1856/1892, nos informa do conjunto de peças anteriores à segunda metade do século XIX, permitindo-nos uma datação e conhecimento do mesmo, aferindo desta forma a sua autenticidade e historicidade.

1.1. Do conhecimento da Paróquia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha

A Paróquia de Santa Cruz de Albergaria era sufragânea e curato da apresentação da Igreja Santa Eulália de Vale Maior⁹, sendo dependente do Convento de religiosas dominicanas de Jesus de Aveiro que detinha o padroado.¹⁰ As freiras de Jesus, rentabilizando este extenso padroado de Vale Maior, promoveriam em 1496 a desanexação da área correspondente ao Couto de Assilhó delimitado então por vários lugares (Assilhó, Sobreiro, Frias de Baixo e de Cima, São Marcos e Fontão) e elevando a curato de sua apresentação a Capela de Nossa Senhora da Conceição junto da primitiva Albergaria aí existente, criando



Fig. 1 Virgem com o menino
Capela de São José de Assilhó
Calcário esculpido, vestígios de policromia
Autor desconhecido, século XIV-XV
143 alt x 47 larg x 34 prof cm

⁷ Este Tombo do Hospital de Albergaria-a-Velha, peça importante para o estudo fundiário da referida Albergaria e Hospital, assume importante menção na obra de PINHO, António Fortunato de, Albergaria-a-Velha e o seu Concelho: Subsídio para a sua História, Documentos e Apontamentos, Homens e Factos, 1944, p.46. Este será um traslado de outro anterior Tombo do Hospital de Albergaria-a-Velha datado de 1628, também referido por este autor, que não localizámos.

⁸ Sena importante confrontar estes inventários com os registos efectuados pela Diocese de Aveiro após a restauração de 1938, inclusos nos relatórios paroquiais de 1942 e 1962. Cremos, contudo, concorrer com uma boa base de investigação que promova um inventário atualizado, ainda por realizar.

⁹ Museu de Aveiro, PT/MA/BUL 6, Bula de Leão X, 1519-03-13. Bula de anexação e confirmação da Igreja de Vale Maior ao Convento de Jesus de Aveiro, sendo Pontífice Leão X, pela qual o Convento de Jesus de Aveiro tomou posse da Igreja pagando pelo notário Afonso de Meireles a 1 de Fevereiro de 1521, confirmando a renúncia do padroado da dita Igreja pelo Convento de Pedroso e o mestre de Avis D. Jorge. A bula possui grande perda dimensional de pergaminho correspondente à zona onde estaria preso o respectivo selo de chumbo. No documento faz referência a D. Teresa de Pedroso, da Ordem Santa Benedita de Portugal. Vd. http://manuscritos-maveiro.drcc.pt/PDFS/MIN/PT_MA_BUL%206.pdf

¹⁰ Por doação de D. João II o padroado da Igreja de Vale Maior foi deixado a sua irmã, a princesa Santa Joana, que fez legado dos seus bens ao Convento de Jesus de Aveiro por sua morte, em 1490.

desta forma duas circunscrições paroquiais distintas, dando g nese ao que se considera actualmente a Paróquia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha. Esta Capela de Nossa Senhora da Concei o, anteriormente denominada de Santa Maria, ficava localizada em frente da primitiva albergaria¹¹ que, segundo a tradi o, foi instituída no mês de Novembro do ano de 1117 pela rainha Dona Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, para agasalho de passageiros e peregrinos, confirmada pela carta do Couto de Ossel a, onde concedeu a Gonalo Eriz e sua mulher este Couto de Assilh  com o encargo de a fundar e prover as necessidades da sua manuteno. A 26 de Fevereiro de 1133, o filho de Gonalo Eriz, Paio Gonalves, trocava com beneditinos do Mosteiro de Pedroso a metade do seu Couto de Assilh  e da albergaria, por uma outra em Figueiredo, Oliveira de Azeméis vinte moios de sal, ficando desta forma a fazer parte dos bens do Mosteiro de Pedroso, que durante quatro séculos promoveu a gestão fundiária e o culto nas Capelas do referido Couto¹².

Pelos apontamentos de Ant nio Augusto Henriques Ferreira¹³ c. de 1850, se l  que antes da actual igreja paroquial, e até 1692, *funcionavam os curas numa Capela junto ao Hospital da invocao da Senhora da Conceio, a qual ainda existia no século passado (séc XVIII). Com a fundao da nova Igreja e das Capelas do Espírito Santo e de São Sebast o ficou em esquecimento e rui, ficando a chamar-se este sítio Adro da Senhora da Conceio. Quando a Capela se ia desmoronando, uma **imagem da Virgem** (ver Fig.1), que l  ficara por ser de pedra, achava-se ao rigor do tempo houve quem sugerisse transportar para a Capela de São José de Assilh , onde se conserva. A imagem em pedra de Anc  tem de altura cinco ou seis palmos e tem o menino sobre o brao esquerdo.* Como se v , arruinada esta pequena Capela em meados do século XVII, escolheu-se para construo da nova Igreja paroquial o sítio do Outeiro dos Casais. No dia 28 de Agosto de 1668 comearam-se a abrir os alicerces, lanando-se a primeira pedra a 9 de Setembro.

A nova igreja foi inaugurada a 23 de Junho de 1695, fazendo-se a transladao solene do Santíssimo Sacramento da antiga capela, contribuindo o Convento de Jesus de Aveiro com a rica obra de talha dourada altar-mor e dos altares laterais. Como nos descrevem as informaoes Paroquiais de 1958¹⁴, tinha cinco altares, no principal o Santíssimo Sacramento, o colateral direito o altar do Menino Jesus, o colateral esquerdo de Nossa Senhora do Rosário, e na nave, o lateral direito de São Francisco Xavier e o lateral



Fig. 2 Arco cruzeiro
Igreja Paroquial de Albergaria-a-Velha
Pintura parietal policroma e dourada
Autor desconhecido, c. 1670

¹¹ Herdeira da antiga Albergaria e Hospital, a freguesia conta na actualidade com a instituio da Santa Casa da Misericórdia fundada em 5 de Maio de 1923, actualmente com extensão de Lar para terceira idade.

¹² Veja-se também, a título de exemplo, a doao que Mendo Gonalves fez ao Mosteiro de Pedroso de Vila Nova de Gaia da ermida de **São Mamede de São Marcos** (ver fig. 3) em 1164, hoje também pertencente à Paróquia de Albergaria-a-Velha. Vd. PT/TT/MSP/012/0003, Ordem de São Bento, Mosteiro de São Pedro de Pedroso, mc. 3, doc.38. Vd. on-line: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/viewer?id=4499396>.

¹³ PINHO, 1944, p. 50-51;

¹⁴ PT/TT/MPRQ/1/68, Memória Paroquial de Albergaria-a-Velha, Aveiro, 1758.

esquerdo das Almas sob a protecção do Divino Espírito Santo. Refere-nos também, curiosamente, que a Igreja estava “*toda pintada, pelas paredes está o Inferno pintado e por cima a Glória*”, o que ainda hoje podemos observar no **arco cruzeiro** (ver Fig.2). A Matriz de Santa Cruz, em 4 de Agosto de 1759, sofreu um violento incêndio do qual só se salvou a capela-mor e algumas imagens, tendo sido de imediato reparada.¹⁵

Embora não saibamos quem realizou a obra de talha dos renovados retábulos rocaille e arco-cruzeiro da igreja matriz, em 13 de Fevereiro de 1774, os pintores Luís Gomes Neves, pintor de Ovar, Manuel Joaquim da Maia e Bento José da Rocha, pintores de Aveiro, comprometem-se a realizar o bellissimo trabalho de pintura e douragem dos mesmos.¹⁶

Após os tumultos da instalação da república e da Separação do Estado da Igreja, a extinção da Junta de Paróquia fez com que a 12 de Outubro de 1911 fosse instalada uma nova Comissão Concelhia¹⁷ de Albergaria-a-Velha, pelo que a Paróquia viu, a 28 de Novembro de 1911, o terreno do passal de Albergaria-a-Velha ser cedido ao Município para construção de um matadouro.¹⁸ Só em 4 de Julho de 1928, a Paróquia veria, com a instalação de uma Corporação Cultural do concelho e freguesia de Albergaria-a-Velha¹⁹, ser devolvidos os objectos e bens.²⁰

A Paróquia e Santa Cruz de Albergaria-a-Velha conta na actualidade, desde 11 de Abril de 1983, com um Centro Social Paroquial e um Agrupamento de Escuteiros do CNE nº 838, tendo como patrono Nossa Senhora do Socorro. Do espólio documental paroquial, relativo a gestão de sacramentos foram salvaguardados no Arquivo Distrital de Aveiro²¹, registos paroquiais de baptismos, casamentos e óbitos com cronologia de 1602 a 1910, e localizámos do Arquivo da Junta de Freguesia um traslado de registo de óbitos da Paróquia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha de 1875 a 1887.

1.2. Análise sobre o âmbito e conteúdo do livro de inventários de Albergaria-a-Velha

As Juntas de Paróquia, entidade produtora deste objecto de estudo, têm origem nas freguesias religiosas e correspondem aos seus limites territoriais. Foram criadas em 26 de Novembro de 1830²². Por directiva das Juntas de Paróquia o património paroquial foi sendo alvo de sucessivos inventários e contabilizações.

Nas diversas listagens, veremos que parte do património era gerida por Confrarias e Irmandades. Em Portugal, a maioria das confrarias apareceram durante os séculos XII e XIII e assumiram a forma de associações voluntárias, onde se agrupavam os irmãos para um auxílio mútuo, tanto no aspecto material com na componente espiritual. As suas competências só mais tarde seriam redefinidas,

¹⁵ GONÇALVES, António Nogueira, *Inventário Artístico de Portugal VI, Distrito de Aveiro, Zona Sul*, Lisboa, 1959, pp. 51-52.

¹⁶ BRANDÃO, D. Domingos de Pinho, *Diocese do Porto: Subsídios para o seu estudo vol.4; Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura, 1751-1775*. Porto: Sólivos, 1987.

¹⁷ Arquivo Corrente do Ministério das Finanças, Arquivo /CJBC/AVE/ALB/ADMIN/019, Proc. 6343: Instalação da Comissão Concelhia de Albergaria-a-Velha e nomes dos indivíduos que a constituem. 1911-10-12 a 1919-11-14

¹⁸ Arquivo Corrente do Ministério das Finanças, Arquivo/CJBC/AVE/ALB/ADMIN/017, 1911-11-28 a 1914-08-24.

¹⁹ Arquivo Corrente do Ministério das Finanças, Arquivo/DGFP1/AVE/ALB/CCFRS/001, Receita e Despesa da Corporação Cultural do concelho e freguesia de Albergaria-a-Velha. Concelho de Albergaria-a-Velha. 1923-10-16 a 1937-07-02.

²⁰ Arquivo Corrente do Ministério das Finanças, Arquivo/ CJBC/AVE/ALB/ADMIN/005, Entrega de bens à corporação encarregada do culto, ao abrigo do Decreto nº 11887, freguesia de Albergaria-a-Velha. 1928-07-04 a 1930-07-25.

²¹ Arquivo Distrital de Aveiro, Guia de Fundos Paroquiais do Arciprestado de Albergaria-a-Velha: Paróquia de Albergaria-a-Velha - 1602-1896 [109 livros]; Paróquia de Alquerubim - 1619-1896 [99 livros]; Paróquia de Angeja - 1632-1896 [103 livros]; Paróquia da Branca - 1600-1896 [87 livros]; Paróquia de Frossos - 1651-1896 [98 livros]; Paróquia de Ribeira de Fráguas - 1618-1896 [90 livros]; Paróquia de São João de Loure - 1631-1896 [125 livros]; Paróquia de Valmaior - 1615-1896 [84 livros].

²² Decreto n.º 25 de 26/11/1830, Collecção de Decretos e Regulamentos, Lisboa, Imprensa Nacional, 1836, Preâmbulo.

quando, no Concílio de Trento, tomou corpo a divisão entre confrarias laicas e confrarias eclesiásticas. É o caso da Confraria do Santíssimo Sacramento de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha que, enquanto confraria eclesiástica, estava submetida a estatuto, aprovado pelo bispo e, inexoravelmente, sujeita às visitas de um delegado do bispo que, em conformidade com os poderes que detinha da autoridade eclesiástica, conferia e fiscalizava todas as contas (receita, despesa, ofertas, etc.) da confraria. Em todo o caso, a referência obrigatória de qualquer confraria era constituída por um altar com as respectivas imagens, altar esse que se podia situar numa igreja de qualquer tipo: paroquial, conventual ou uma simples ermida. São referidas as seguintes, em 1856: na igreja paroquial, a Confraria do Santíssimo Sacramento de Albergaria, a Confraria de Nossa Senhora do Rosário e a Confraria do Menino e Santa Cruz; na Capela de São Sebastião, a Confraria de São Sebastião; em 1864 na igreja paroquial: Irmandade das Almas.

Relativamente à Confraria do Santíssimo Sacramento de Albergaria-a-Velha, desconhecemos a data da sua fundação. Podemos, contudo, referir dois documentos que nos ajudam a estabelecer alguns limites cronológicos na sua existência. O primeiro de 1628 num registo de propriedade do Tombo do Hospital de Albergaria²³ e o segundo na Informação Paroquial de Albergaria-a-Velha de 1758²⁴, informando que esta igreja tinha duas Irmandades, uma do Santíssimo Sacramento e outra das Almas, debaixo da protecção do Espírito Santo.

Transcrição:

f.1 Há-de servir o presente livro para nele se escreverem todos os vasos sagrados, alfaias de culto, utensílios e mais objectos pertencentes à Junta de Paróquia desta Vila e freguesia de Santa Cruz de Albergaria; vai por mim numerado e rubricado com o meu sobrenome que diz – Pereira e Silva – e leva no fim o competente termo de encerramento.

Municipalidade d'Albergaria, 15 de Junho de 1856

O Presidente da Câmara

Patrício Luís Ferreira Pereira e Silva

Inventário dos bens e trastes pertencentes à administração da Junta de Paróquia na Freguesia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, Bispado de Aveiro, 21 de Julho de 1856

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinquenta e seis aos vinte e um dias do mês de Julho do mesmo ano na casa da sacristia da Igreja desta Freguesia de Albergaria a Velha, onde se achavam o Presidente da Junta o Reverendo Reitor Manuel Pedro Ferreira, os vogais dela, Romualdo Marques de Lemos, Manuel Rodrigues, Manuel Marques Pires, e Manuel Inácio da Silva, e eu Manuel de Oliveira Campos secretário gratuito da mesma Junta; e com a Junta os Mordomos das diferentes Capelas com o título de Confrarias tanto na Igreja como nos lugares de que se compõe a freguesia especificadas neste auto em seu competente lugar, representadas no fim deste auto pelas assinaturas dos escrivães e tesoureiros de cada uma das demais Capelas convocadas de ordem do mesmo Presidente para se apresentarem todos os objectos respectivos a cada uma das mesmas Capelas que no presente ano haviam sido confiadas por esta Junta a sua guarda, mandou o referido Presidente proceder ao Inventário Geral de todos eles, como dos bens e rendimentos privativos até agora de cada delas a fim de evitar qualquer extravio, e responsabilizar no futuro quem quer que os descaminhe, incluso os bens, e os objectos privativos desta Fábrica;

²³ PINHO, 1944, p. 46; É referido o Hospital de Albergaria ter um chão a que chamam as Várzeas que parte do mar com terras do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora.

²⁴ PT/TT/MPRQ/1/68, Memória Paroquial de Albergaria-a-Velha, Aveiro, 1758.

f.2 Inventário das peças que tem a Confraria do Santíssimo Sacramento desta freguesia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha

Uma cruz de procissão de pau dourado	Uma bacia, de latão amarelo
Quatro véus de ombros	Uma toalha de linho grosso com renda em roda
Um turíbulo de metal com sua naveta	Uma alva nova
Um turíbulo de metal que está no Sobreiro	Uma casula nova, estola, manipulo e bolsa também tudo novo de cor roxa
Duas toalhas de altar	Dois manipulos brancos em mau estado
Uma lâmpada, de metal amarelo	Três opas, duas pretas e uma roxa, já velhas
Duas umbelas, uma de damasco branco com franja em roda, outra de oleado	Duas mangas da cruz roxas em mau estado
Quatro toalhas de mesa da comunhão	Uma manga da cruz branca e vermelha
Um cálice de prata com sua patena e colher	Um pano da estante de missal branco
Um vaso de estanho para o lavatório	Quatro maçanetas, de retrós amarelo
Uma custódia de prata dourada de expor o Santíssimo	Duas artes de cantochão
Quatro dalmáticas brancas e casulas	Um livro de ritual
Duas dalmáticas encarnadas e casulas	Um Senhor crucificado na sacristia
Um pálio de damasco branco	Um espelho de 2 palmos de comprimento e um de largura
Um pálio encarnado com suas varas de pau douradas	Um cofre com três chaves
Um relicário de prata	Uma cómoda com nove gavetas sem chave
Uma toalha de mãos de linho no Sobreiro	Uma cadeira velha que está na sacristia
Uma umbela velha no Sobreiro	Um crivo das hóstias
Um saco de estopa no Sobreiro	Três escabelos de pau de pinho
Um guião de damasco vermelho usado com sua cruz prateada de estanho	Uma mesa com sua gaveta
Cinco opas dos mordomos com cinco varas pintadas	Uma mesa sem gaveta
Três opas, muito velhas	Uma banquetta de 6 castiçais e uma cruz
Um tapete de lã	Um armário na Capela-mor
Uma campainha de mão	Uma estante com seu missal
Duas tocheiras de pau pintadas	Um mocho de se sentarem
Duas lanternas de folha	Uma imagem de São Pedro
Uma caldeirinha, de metal amarelo com seu hissôpe	Uma imagem de São Paulo
Duas copas das tochas de folha	Onze toalhas de altar
Um e meio alqueire de cobre de medir o azeite	Seis alvas
	Cinco manustérgios
	Um cordão
	Quatro amitos

f.4

Relação das pessoas que pagam foros ou legados perpétuos e quanto pagam à Confraria do Santíssimo Sacramento desta freguesia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha anualmente. [...]

f.6

Inventário que pertence à Confraria de Nossa Senhora do Rosário:

Uma imagem de Nossa Senhora do Rosário que está no seu altar com seu manto azul	Uma imagem de Nossa Senhora da Soledade com seu vestido e manto de tafetá azul claro
---	--

Uma imagem de Nossa Senhora do Rosário de andor nos santos domingos do mês, com seu manto ordinário e outro de cetim azul com estrelas e bordamento de ouro
Uma outra imagem que costumam trazer os mordomos na mão na tirada da esmola pelo São Miguel
Um cálice lavrado, patena e colher tudo de prata
Um missal com a sua estante
Um prato e Um par de galhetas tudo de estanho
Um mocho de por as galhetas
Uma banquetta de quatro castiçais de pau dourados assim como a cruz pertencente também dourada
Quatro castiçais, de metal amarelo, dois grandes e dois pequenos
Dois ditos de folha
Uma pedra de ara onde se diz a missa
Onze toalhas com folhos
Um pano de tafetá de cobrir o altar, já velho
Um pano de linho de cobrir as imagens no altar no tempo assim mandado
Uma manga de cobrir a cruz no dito tempo
Um guião de damasco com sua cruz de pau prateado manga de o cobrir
Duas tocheiras com duas copas de folha
Dois cepos tomeados de por no altar com ramos
Uma bacia de latão de tirar a esmola
Um pálio de damasco branco com forro de tafetá vermelho, oito varas, quatro de pau-preto e quatro de castanho, pintadas de branco para o mesmo pálio
Uma lâmpada, de metal amarelo com seu vidro
Um barril de azeite
Cinco opas de saieta com suas capinhas azuis
Cinco varas pintadas de branco com a imagem de Nossa Senhora que servem na tirada das esmolas

f.7

Legados perpétuos pertencentes à Confraria de Nossa Senhora do Rosário. [...]

f.8

Inventário das peças que pertencem à Confraria do Menino e Santa Cruz:

Uma coroa de prata de Nossa Senhora que sai na procissão dos Domingos do mês
Seis vasos de barro de por no altar com flores
Três fios de contas de ouro que tem de peso oito oitavas e quinze grãos no valor de 5.346\$000 rs. (vendidas, com cuja quantia se compraram cinco opas de lãzinha branca com suas capas de tafetá azul claro e cordões correspondentes de algodão brancos autorizando os mordomos a compra por deliberação da Junta de Paróquia em acta de sete de Janeiro, como consta do livro)
Dois manustérgios de linho
Um pano preto de cobrir as imagens do altar
Quatro forquilhas de pegar nos andores
Dois andores e uma peanha com suas tarraxas que seguram os pés de Nossa Senhora da Soledade
Uma camisa da mesma Senhora
Um vestido de cetim roxo bordado a ouro e manto de tafetá preto que costuma servir na mesma Senhora
Duas arregoas, uma destas com folhos recortados
Duas fachadas de fita de andar no peito da Senhora
Um meio lenço de veludo para o pescoço da Senhora
Um lenço bordado e recortado para as mãos da Senhora
Um manto de cetim azul pertencente a Nossa Senhora do Rosário
Uma coroa de flores e ramo da Senhora da Soledade
Três oratórios de Nossas Senhoras, um no altar da Senhora do Rosário, outro no altar de São Sebastião onde está a Senhora da Soledade, outro em que está a Senhora que costuma andar nos Domingos dos meses, todos com seus vidros
Um pano de paninho roxo com galão branco que serve de cobrir o andor na Semana Santa

Uma imagem de Nossa senhora da Conceição no altar
Uma imagem do menino Jesus com vestido de seda no altar
Uma imagem mais pequena do menino para os mordomos pedirem esmola
Uma banquetta de quatro castiçais todos dourados com sua competente cruz
Dois castiçais, de metal amarelo
Quatro vasos de barro fino de ter no altar com as flores
Um missal com sua estante
Uma pedra de ara
Um prato com duas galhetas de estanho
Duas tocheiras e um mocho
Sete toalhas do altar e colcha de cobrir

Três manustérgios
Um guião novo com sua vara e cruz
Dois guiões ou bandeiras velhas com uma cruz prateada
Um espanador de seda
Duas copas de folha para as tochas
Uma lâmpada de metal com seu vidro
Cinco opas de lã encarnadas e velhas
Cinco opas de paninho
Uma coroa de prata do menino Jesus do altar
Uma cortina de cobrir os santos no altar no tempo devido
Uma manga de cobrir a cruz
Uma bacia de latão para as esmolas
Cinco varas dos mordomos
Um caixão para os trastes
Uma manga de pano-cru para cobrir o guião

f.9

Inventário das peças que pertencem à Confraria de São Sebastião:

Uma cruz de estanho com sua imagem
Uma imagem de Santa Luzia na tribuna
Uma imagem da Senhora da Lapa na tribuna
Dois castiçais de metal no altar
Dois castiçais de estanho no altar
Um missal com sua estante
Uma pedra de ara com suas relíquias
Três toalhas
Um pano de chita de cobrir o altar
Um manustérgio
Duas galhetas com seu prato
Um frontal de pau pintado
Um mocho de pau
Duas tocheiras para as tochas

Dois tocheiros de folha de lata
Uma lâmpada de metal amarelo com seu vidro
Um guião de damasco vermelho com cruz de pau e vara
Uma cortina de linho para cobrir a tribuna
Uma manga de cobrir a imagem da Cruz
Um barril e funil de azeite
Cinco opas, cinco varas e uma bacia de latão
Uma imagem pequena de São Sebastião para tirar esmola com resplendor de prata
Uma caixa na fábrica

Estas peças acima descritas existem na Igreja. Na Capela existem as seguintes:

Uma cruz de pau com sua imagem
Uma imagem grande de São Sebastião com seu resplendor de prata e gola amarela de latão
Uma imagem de Santo António com dois resplendores de prata, um do santo e outro do menino que já não existe
Uma imagem de São Francisco com seu resplendor de prata
Uma pedra de ara com relíquias
Quatro toalhas de altar
Um pano de chita para cobrir o altar

Dois manustérgios
Um missal com estante
Quatro castiçais de estanho
Quatro vasos de flores
Uma toalha de lavatório
Duas cortinas de tribuna
Um par de galhetas com seu prato
Uma campainha de metal
Uma caneca de barro
Uma manga de cruz
Uma alva e dois cordões
Uma toalha de comunhão

Três casulas, vermelha, branca e roxa
com suas pertenças
Uma banca dos paramentos
Uma caldeirinha

Um confessionário de pau
Um sino da Capela
Dois tocheiros de pau

f.11

Inventário das peças que existem na Capela de São Marcos:

Uma imagem de São Marcos
Uma imagem de São Mamede (ver fig.3)
Uma imagem de Santo Antão (ver fig.9)
Um paramento branco composto de amito,
alva, cordão, casula, estola e manipulo
Uma pedra de ara quebrada aos bocados
Um missal que se julga ser da Confraria de São Sebastião
Três toalhas estando uma em mau estado
Uma estante velha de missal
Dois castiçais de metal
Dois vasos de barro fino
Duas galhetas e prato de barro grosso
Uma sineta de chamar o povo



Fig. 3 São Mamede
Capela de São Marcos
Calcário esculpido policromado
Autor desconhecido, século XV
58 alt x 23 larg x 18 prof cm

f.12

Inventário das peças que pertencem à Junta de Paróquia da Freguesia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha (paramentos 1858):

Um paramento vermelho de casula duas dalmáticas e capa de asperges dourada
Um pano de estante vermelho com franja e galões dourados
Um frontal de púlpito branco e vermelho bordado a ouro
Uma capa de asperges de damasco branco e vermelho com galão e franja dourada
Um paramento roxo completo com casulas e duas dalmáticas e competentes estolas e manipulos
Um pano de cobrir o túmulo que anda na procissão na sexta-feira santa o que pertence à Junta
Uma casula de damasco branco com galão de ouro e com bolsa e véu
Duas casulas de damasco branco com estolas e manipulos
Três casulas vermelhas de damasco
Duas casulas roxas de damasco
Uma casula de todas as cores (ver fig. 4)
Duas casulas de saieta verde
Duas capas de asperges roxas, uma de saieta, outra de damasco
Uma capa de asperges vermelha
Uma capa de asperges branca
Um frontal branco e vermelho
Um frontal branco
Um frontal roxo
Três estolas vermelhas
Três estolas brancas
Uma capa asperge branca



Fig. 4 Casula
Igreja Paroquial de Albergaria-a-Velha
tecido de damasco de seda rosa; sebasto e galão de bordado aplicado policromo, século XVI-XVII
122 alt x 80 larg cm

f.13

Serve este livro para nele se inventariarem todos os bens, rendimentos, pertencentes à Fabrica desta Paróquia de Albergaria a Velha e Igrejas que lhe são sujeitas, entrando naquele inventário também as alfaías, utensílios, vasos sagrados, paramentos e tudo mais pertencente às mesmas Igrejas, conforme o determinado no art.º 313#6º do Código Administrativo; E porque o inventário que decorre a f.12 inclusive não estava regularmente feito, dei por inutilizada a referida f., começando a escrituração novo nesta f.13, para se fazer conforme as instruções exaradas na circular nº26 de nove de Dezembro findo; servindo a mesma rubrica do Illmo. Dr. Patrício Luís Ferreira Tavares Pereira e Silva, ex-Presidente da Municipalidade, que autenticou as noventa e quatro folhas de que o livro consta, como se fosse a minha própria; Albergaria-a-Velha aos 10 de Abril de 1858, O administrador do Concelho, Jacinto Ignácio de Brito Rebelo. Ass.

f.14

Inventário dos bens e trastes pertencentes à administração da Junta de Paróquia na Freguesia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, Bispado de Aveiro, 14 de Dezembro de 1862 [...]

f.19

Inventário dos bens e trastes pertencentes à administração da Junta de Paróquia na Freguesia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, Bispado de Aveiro, 7 de Julho de 1864

Uma casula de damasco branco com estola, manípulo e bolsa com galão de ouro
Uma casula de veludo verde com sua estola e manípulo com galão prateado
Uma casula de damasco verde com sua estola e manípulo
Uma casula de damasco vermelho com sua estola e manípulo
Um paramento de veludo composto por casula, duas dalmáticas, estolas, manípulos e capa de asperges dourado a fio de prata
Um paramento de damasco roxo com casula, duas dalmáticas, estolas, manípulos com galão de retrós
Uma capa de damasco branco com cabeças de veludo lavrado e com galão de ouro
Uma capa de asperges de damasco vermelho
Uma casula mista de todas as cores com sua estola e manípulo
Uma casula roxa com estola e manípulo
Uma casula de lã verde com estola e manípulo
Dois cordões de linha
Uma sobrepeliz
Um tapete de lã de diferentes cores
Uma capa de asperges roxa com galão de retrós
Um frontal do púlpito branco e vermelho
Uma caldeirinha de metal
Um frontal de damasco branco com galão de ouro do altar-mor
Um frontal de damasco vermelho do altar-mor
Um frontal de damasco roxo do altar-mor
Um pano de estante do missal
Um frontal branco

Objectos de metal:

Um cálice de prata, patena e colher (ver fig.5)
Um cálice de prata, patena e colher que existe em poder do Rev. José Caetano Alvares Ferreira.

Livros:

Um missal e um ritual de Paulo V



Fig. 5 Cálice
Igreja paroquial de Albergaria-a-Velha
Prata branca fundida, moldada, relevada e incisa
Autor desconhecido, século XVIII
28 alt x 13 diam cm; inscrição: HOSPITAL

Trastes de pau:

Uma imagem de Santo Cristo na sacristia
Um espelho na sacristia
Um cofre de pau de castanho com três chaves
Uma cómoda de pau de castanho com nove gavetas (ver fig.6)

**Fig. 6 Arcaz de sacristia**

Igreja paroquial de Albergaria-a-Velha
Madeira de castanho; espelhos e aldrabas em latão recortado
Autor desconhecido, c.1680
110 alt x 410 larg x 100 prof cm

Duas cadeiras paroquiais
Três escabelos de pau de pinho
Duas mesas, uma com gaveta
Uma banquetta de seis castiçais e cruz de pau dourado
Um mocho de pau de pinho
Duas imagens de São Pedro e São Paulo
Uma imagem do Senhor dos Passos

Objectos de bronze e de ferro:

Uma campainha de tocar na procissão dos defuntos
Três sinos
Um relógio

Duas túnicas de seda roxa desta imagem
Um andor da mesma imagem em quinta-feira santa
Duas cruces de pau de pinho pintadas de preto, uma grande outra pequena
Quatro confessionários de pau de pinho pintados
Um túmulo ou féretro de pau pintado a preto

Um órgão
Um sachola, alvião e vareta de tentar as sepulturas

f.22

Inventário de objectos pertencentes à extinta Confraria de Santa Cruz:

Uma imagem da Senhora da Conceição que está no altar
Uma imagem do Menino Jesus com seu vestido de seda no mesmo altar
Uma cruz e quatro castiçais de pau dourado
Dois castiçais, de metal amarelo
Quatro vasos, de barro fino
Um missal com sua estante
Um prato de estanho com duas galhetas
Duas tocheiras e um mocho de pau pintado
Sete toalhas do altar, e colcha de cobrir o mesmo
Três panos manutérgios

Três guiões dois com cruces
Um espanador de sedas
Duas copas de folha para as tochas
Uma lâmpada de metal com seu vidro
Cinco opas de lã encarnadas
Cinco opas de paninho
Uma coroa de prata do menino
Uma cortina de cobrir o altar no seu tempo devido
Uma manga de cobrir a cruz
Uma bacia de pedir esmola
Cinco varas dos mordomos
Um caixão de pau de pinho
Uma manga de pano cru de cobrir o guião

f.22v

Inventário de objectos pertencentes à Capela de São José de Assilhô:

Uma imagem de São José com o menino pela mão de pedra
Uma cruz com sua imagem
Uma imagem de Nossa Senhora de pedra (**ver fig.1**)
Uma imagem de São Pedro em madeira (**ver fig.8**)
Uma imagem de Santo André em madeira (**ver fig.7**)
Uma imagem da Senhora da Saúde
Uma imagem pequena em madeira do menino Jesus
Dois castiçais de metal
Dois castiçais de madeira
Três toalhas duas de linho e uma de algodão
Uma colcha de cobrir o altar de chita
Um missal velho com estante de madeira
Duas galhetas uma de vidro outra de estanho
Um escabelo já velho
Uma cómoda de meter os paramentos
Uma lâmpada de metal pequeno
Dois bancos velhos
Um andor velho



Fig. 7 e 8 Santo André / São Pedro

Capela de São José de Assilhô
Calcário policromado
Autor desconhecido, século XVI-XVI
62 alt x 27 larg x 20 prof/84 alt x 29 larg x 34 prof

Uma casula, estola e manipulo e cordão em mau estado
Uma bolsa de corporais
Quatro vasos de barro

f.23v

Inventário de objectos pertencentes à Capela de São Gonçalo do Sobreiro:

Uma imagem de São Gonçalo
Duas imagens, uma de São João e outra de Nossa Senhora
Uma imagem de Nossa Senhora do Desterro
Quatro toalhas de altar
Um vaso de estanho
Uma pequena campainha de tocar a santos
Uma casula branca com estola e manipulo em mau estado
Uma casula vermelha de veludo com estola e manipulo
Uma casula roxa com estola e manipulo
Três bolsas de corporais, duas brancas e uma vermelha

Uma alva, amito e cordão
Uma mesa e um escabelo
Uma lâmpada de metal amarelo
Um sino
Duas cruzes de madeira com crucifixo e quatro castiçais
Uma umbela
Um turíbulo e naveta
Uma cruz processional
Dois tocheiros ordinários



Fig. 9 Santo Antão

Capela de São Marcos
Calcário esculpido policromado
Autor desconhecido, século XV
51 alt x 18 larg x 17 prof cm

f.24

Inventário de objectos pertencentes à Capela de São Marcos:

Segue a informação dada no inventário de 1856, aditando a informação que as imagens de São Marcos, São Mamede e Santo Antão são em barro, um crucifixo de madeira e uma lâmpada de metal amarelo.

Inventário de objectos pertencentes à Capela das Frias:

Quatro imagens de madeira uma de Santa Isabel, de Santo António, de São José e de São Joaquim
Um crucifixo e seis castiçais de madeira
Dois vasos para flores
Um missal e estante
Quatro toalhas de altar e colcha correspondente
Duas casulas, uma branca e vermelha e outra roxa e verde

Uma alva, amito e cordão
Dois manustérgios
Quatro bolsas de corporais
E palas correspondentes
Cinco véus, três vermelhos, um branco e um roxo
Uma cómoda com três gavetas de madeira
Uma sineta
Dois bancos de pinho

f.25

Inventário da Junta de Paróquia na Freguesia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, 22 de Outubro de 1876 [...] segue o inventário de 1864 aditando:

f.27v

Inventário de objectos pertencentes à Capela de São Sebastião :

Uma pequena imagem de São Sebastião com seu resplendor de prata, que assiste ao tirar das esmolas
As imagens de Santa Luzia e de Nossa Senhora da Lapa
Uma cruz de estanho com sua imagem
Um missal com sua estante
Uma pedra de ara completa no altar da Capela
Duas galhetas e prato de estanho
Quatro castiçais, dois de estanho e dois de metal amarelo
Cinco toalhas do altar com sua colcha de chita
Uma colcha encarnada
Uma cortina de linho de cobrir a tribuna
Uma manga muito velha de cobrir a cruz
Um frontal de madeira pintado
Um mocho de pau de pinho pintado
Dois tocheiros de talha moderna com suas copas de folha
Duas copas de folha antigas
Uma lâmpada de metal amarelo e vidro
Um guião de damasco encarnado com vara pintada e cruz prateada
Cinco varas pequenas pintadas de encarnado
Quatro opas encarnadas
Um barril de barro vermelho de ter o azeite para a lâmpada

Uma bacia de latão amarelo
Um caixão de castanho com compartimentos com sua fechadura
Um crucifixo de madeira pintado
Uma imagem grande de São Sebastião com resplendor de prata, gola de latão amarelo e banda encarnada de retrós (**ver fig.10**)
Uma imagem de São Francisco com resplendor de prata (**ver fig.11**)
Uma imagem de Santo António com resplendor de prata (**ver fig.11**)
Dois manustérgios
Uma campainha de metal de tocar a santos
Quatro vasos de louça para flores
Uma toalha para a comunhão



Fig. 10 São Sebastião
Capela de São Sebastião
Madeira policromada
Autor desconhecido, c.1668
51 alt x 18 larg x 17 prof cm

Três paramentos, casula branca encamada e roxa com manípulos e estolas
 Uma alva com seu cordão
 Duas bolsas de corporais
 Uma banca de castanho com gaveta e fechadura
 Um banco de pau de pinho
 Dois mochos de pau pintado
 Um confessionário de pau de pinho
 Um andor
 Um sino pequeno do campanário

Fig. 11 Santo Antônio / São Francisco de Assis
 Capela de São Sebastião de Albergaria
 Madeira policromada
 Autor desconhecido, c.1668



f.28v

Inventário de objectos pertencentes à Irmandade das Almas :

Um altar com suas imagens na igreja paroquial
 Uma imagem grande de Santo Cristo
 Uma imagem o Espírito Santo com cristo nas mãos
 Duas imagens, uma de São Miguel, outra de Santa Ana
 Dois painéis, um velho e um novo
 Dois guiões com suas cruzes, uma dourada outra prateada
 Quatro coroas de prata
 Dois castiçais de meta branco
 Quatro castiçais de estanho
 Duas tocheiras
 Uma lâmpada com seu vidro
 Cinco toalhas de altar

Um cálice de prata e missal
 Uma vestimenta com bolsa e corporais
 Duas mangas de cobrir as imagens
 Uma bacia de tirar esmolas
 Um pano branco de cobrir o altar
 Uma caixa de pau de pinho tingido a vermelho
 Um caixão com suas chaves
 Um paramento completo que seve na Semana Santa
 Uma estante com seu pano
 Uma eça e quatro vasos no altar
 Uma cortina do arco cruzeiro e cortinas para dois altares

f.28v

Inventário de objectos pertencentes à Irmandade do Santíssimo Sacramento:

Uma custódia dourada de expor do Santíssimo
 Dois vasos dourados no sacrário
 Um relicário dourado
 Um cálice com sua patena e colher de prata
 Um pálio branco bordado a ouro
 Um pálio de damasco vermelho
 Seis varas de pau douradas do pálio
 Um relicário de prata

Uma umbela de damasco branco com sua franja
 Duas umbelas, uma de oleado e outra branca que está no Sobreiro
 Um turíbulo e naveta de metal no Sobreiro
 Um véu de ombros
 Uma casula com sua bolsa
 Um guião de damasco vermelho com sua cruz de pau prateada

Uma cruz de procissão com sua manga	Quatro toalhas do altar
Uma cruz de uso na Igreja de assistir a sacramentos	Quatro toalhas da mesa de comunhão
Um turíbulo, naveta e colher de metal	Cinco alvas
Uma lâmpada de metal	Um missal
Dois castiçais pequenos de metal	Um cortinado de paninho preto com cordões
Uma caldeirinha de metal com hissope de pau	Uma manga de damasco branco para a cruz
Uma campainha de mão	Um laço de cetim branco bordado a ouro para a chave do sacrário
Uma bacia de latão amarelo de tirar esmola	Um véu para o vaso bordado a ouro
Uma medida de folha de 10 lt de medir azeite	Uma imagem do Senhor Morto com seu esquiife dourado
Um vaso de estanho para lavatório	Oito forquilhas, almofadas e sanefas de veludo preto e galão dourado
Um frontal de sacrário com dois ramos bordados	Uma cruz processional de prata com manga preta
Cinco opas	Um pendão roxo
Duas tocheiras de pau pintadas	Um pálio roxo
Seis lanternas, quatro de folha e duas de metal branco	Três almofadas roxas e pretas
Quatro dalmáticas brancas, com casulas, manipulos e estolas	Duas opas vermelhas de seda
Duas dalmáticas encamadas com sua casula, manipulo e estola	Um pontifical de damasco branco bordado a fio de retrós amarelo
	Um pavilhão do mesmo pontifical

f.30v

Auto de demarcação do terreno do adro da Capela de São Marcos desta Freguesia de Albergaria-a-Velha, 12 de Janeiro de 1888

Ano de nascimento do nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e oitenta e oito aos doze dias do mês de Janeiro do dito ano nesta Capela de São Marcos do mesmo lugar onde eu, escrivão da Junta de Paróquia, desta freguesia, vim, e aí achando-se reunida a Junta Paroquial de Albergaria-a-Velha composta do vice-presidente João Marques Pires servindo no impedimento do Presidente, e presentes os vogais Manuel Rodrigues, Patrício Caetano da Silva e José Ferreira Lourenço, e depois de serem onze horas da manhã declarou o vice-presidente aberta a sessão. Em seguida disse que o fim desta reunião seria proceder à reforma da demarcação e área do terreno que serve de adro à mesma capela que há muito tempo se acha impedido com silvas e diversas árvores em volta dela proibindo assim o trânsito aosromeiros que em volta da mesma capela queiram cumprir suas promessas e devoções. Em acto contínuo mandou a junta cravar o primeiro marco nos limites da porta principal do lado norte ficando desviado do templo três metros, logo por cima da rampa da estrada municipal. Daqui segue ao longo da mesma capela do poente a nascente à distância de seis metros e seis décimetros onde se cravou o segundo marco, e logo na mesma direcção se cravou o terceiro na distância de dois metros e quarenta e quatro centímetros; junto ao terceiro marco está um outro na distância de dois metros retorcendo quase em forma de semicírculo apontando para o quinto marco a marcar a distância do terreno do exterior da capela correndo de norte ao sul cuja distância é de quatro metros e sete décimetros; deste quinto marco atravessa o caminho que dá serventia para diversas propriedades até tocar num marco antigo na distância de dois metros e nove décimetros; deste marco vai outro na distância de doze metros e três décimetros pelo lado sul da mesma capela até tocar na estrada municipal que passa em frente da porta principal ficando-lhe deste modo demarcado pelo norte, sul e nascente um terreno de três metros de largo das paredes da referida capela. Não havendo mais nada a tratar deu o vice-presidente

a sessão e demarcação por finda e acabada que vai assinar com os vogais e comigo Manuel Henriques de Almeida, secretário da junta que o escrevi. Ass.

f.32

Auto de arrematação da construção das paredes e cobrimento da Capela de São José de Assilhô desta freguesia de Albergaria-a-Velha, 19 de Outubro de 1890 [...]

f.33

Auto de arrematação da compostura dos telhados e caiação da Igreja Matriz desta freguesia de Albergaria-a-Velha, 13 de Setembro de 1891 [...]

f.33

Auto de arrematação da compostura da Capela de São José de Assilhô desta freguesia de Albergaria-a-Velha, 20 de Setembro de 1891 [...]

f.34v

Auto de arrematação da compostura da Capela de São Gonçalo do Sobreiro e Capela das Frias desta freguesia de Albergaria-a-Velha, 22 de Maio de 1892

Aos vinte e dois dias do mês de Maio de mil oitocentos e noventa e dois neste lugar do Sobreiro da freguesia de Albergaria-a-Velha, no adro da Capela de São Gonçalo onde se achava reunida a Junta Paroquial desta freguesia composta do presidente José Coelho de Pinho e vogais Dionizio Rodrigues Ferreira da Silva, Manuel Domingues da Cruz, Bernardino da Silva Laranjeiro e José Antunes Escada e comigo Manuel Henriques de Almeida secretário da Junta pelas nove horas da manhã, mandou logo a junta abrir a praça pondo em arrematação pública a obra da Capela de São Gonçalo do dito lugar bem como a obra da Capela de Frias que é forramento e pintura da dita Capela na parte que compreende a porta principal até ao arco da Capela-mor, bem como o rebocar ou compor a cal e areia e branquear por dentro as paredes onde precisar e na Capela do lugar de Frias a compostura dos telhados de modo que fiquem seguros a cal e areia, seu branqueamento por dentro e por fora, compostura do soalho e forro como tudo se havia anunciado por editais para esse fim afixados nos lugares do estilo; por isso a obra das ditas duas capelas foi à praça nas seguintes condições: o arrematante prestará, à sua custa, todos os materiais necessários para esses concertos, sendo a telha para os telhados a de melhor qualidade; nenhuns dos materiais serão empregados na obra sem serem examinados pelo Presidente da Junta e por artistas competentes. A Junta pagará a preço da arrematação até ao fim do corrente ano. Aberta assim a praça com estas condições, que foram lidas e examinadas por quem o quis fazer no acto da arrematação, foi posta a lanços para se entregar a quem por menos o fizesse. Depois de longo tempo de praça, verificou-



Fig. 12 Martírio de São Sebastião
Painel de retábulo

Capela de São Sebastião
Baixo-relevo em madeira policromada e dourada
Autor desconhecido, c. 1668

se que o menor lance oferecido pelos concertos das duas capelas foi de 39.900 réis, pelo mestre carpinteiro Francisco Ferreira Martins, do lugar de Assilhó, desta freguesia de Albergaria, que achando-se presente, declarou que se obrigava fazer os referidos concertos; não apareceu na praça quem o fizesse por menos preço pelo que a Junta mandou entregar àquele licitante nas condições aqui estipuladas tirando a condição que a Junta lhe pagaria por uma só vez a quantia de 29.950 réis pelo concerto da capela do Sobreiro, com 9950 réis do concerto da Capelas das Frias, vindo estas duas parcelas a perfazerem a referida quantia. De tudo para constar se lavrou o presente auto que depois de ser lido vai ser assinado por mim, Manuel Henriques de Almeida, Secretário da Junta que o escrevi. Ass.

Inventário da Matriz de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, 20 de Julho de 1911

Assunto: Igreja Matriz de Albergaria; Capela de São Sebastião; Capela de Santa Cruz; Capela do Espírito Santo; Capela de São Gonçalo do Sobreiro; Capela de São Marcos; Capela das Frias; Capela de São José de Assilho. 1911-07-20
ACMF/Arquivo/CJBC/AVE/ALB/ARROL/001

3) Arrematada por Francisco António de Almeida, por
19-9-1910 (Carta n.º 20701, de 23-11-1910)

DISTRITO DE Aveiro CONCELHO DE Albergaria

FREGUEZIA DE Albergaria 93

Aos vinte dias do mez de Julho do anno de
mil novecentos e onze, n'esta villa de Albergaria,
e no edificio da Igreja matriz, denominado
e capellas dos logares d'ella, onde compareceram o cidadão
Leitor José Aguiar Simões administrador
deste concelho, e bem assim o cidadão Manuel Maria Pires
Moura membro da junta de parochia; indi-
cado previamente pela camara municipal do referido concelho, commigo
José Joaquim Baptista Junior secretario
de finanças e secretario da commissão concelhia de inventario; para os
fins consignados no art.º 62 da lei de separação das egrejas do estado;
e assim principiamos o arrolamento e inventario da forma seguinte:

Bens immobiliarios

1) Uma terra lavada, denominada "Lagal", dita
nas lavadas, suburbios d'esta villa, medido de 24
metros de largura e 12 de escuridade, a empantar
de norte com terra de Manuel Maria Pires Moura,
de norte com terra de St. Francisco Pires Moura,
de sul com caminho de servidão, e nascente com caminho de servidão.

2) Igreja matriz com seu adro que por bem se houver.

3) Objectos encontrados na mesma igreja.

Uma casella immovel, situada em Albergaria, e deita com galão de madeira

Arrolado em 20 de Julho de 1911

Uma casula com veludo verde, com estola
e manipulo em mau uso

Uma casula de damasco verde, com estola e
manipulo em bom uso

Uma casula de damasco vermelho, com estola
e manipulo, velha

Um paramento de veludo, composto de casula, duas
dalmaticas com as correspondentes estolas e manipulos,
capa de esponjas dourada a fio de prata, tudo em
mau uso

Um paramento muito velho, de damasco roxo que
consta de casula, duas dalmaticas com as corres-
pondentes estolas e manipulos com galas de retro.

Uma capa de damasco com calças de veludo
lavado, em bom uso.

Uma capa de esponjas de damasco vermelho
em mau estado.

Uma casula miúda de todas as cores com estola
e manipulo, em mau estado.

Uma casula de lã verde com estola e mani-
pulo em mau estado.

Dois cordões de linha em mau estado

Uma capa de esponjas roxo com galas de retro
em mau uso.

Um frontal de felpudo, branco e vermelho

em mau uso

Uma esaldierinha de metal para agua benta,
em mau uso.

Um frontal de clomaseo, semelhante de altar maior
em mau uso.

Um missal e um ritual de Paulo V. em mau uso.

Uma imagem de Santo Christó que esta na sacristia

Um cofre de pau de castanho com tres chaves

Uma coroad de pau de castanho com nove ga-
vetas, em bom uso

Doas cadeiras parochiaes, em bom uso

Uma gaveta, digo uma mesa com dua gaveta,
em mau uso.

Uma tranqueta de seis entlicas e uma cruz,
ludo de pau de castanho, em bom uso.

Doas mesas de confidenciaes em bom uso.

Uma secretaria em bom uso

Um frontal em cada cadeira em mau uso.

Um frontal novo de sacario, em mau uso

Um frontal branco de sacario, em mau uso

Um frontal branco de sacario, em bom uso

Seis moços de pau de pinho, em bom uso

Doas imagens S. Pedro e S. Paulo

Uma imagem do Senhor do Passo

Doas trunhas de seda para fentimentos e sessenta imagens

Um andor em que vai a mesma imagem em 5ª feira
Santa

Quat cruzes de pau pintada de preto, sendo uma grande
e outra pequena

Dois confissionarios de pinho em mau estado

Quatro confissionarios novos

Uma companhia de tocar na processão dos defuntos

Três sinos existentes na torre da igreja parochial

Um organo existente no coro, em mau estado

Um frontal novo, em mau estado

Um frontal novo do altar maior, em mau estado

Uma capa de arcebispo novo, em mau estado

Um panno de p. na portada, em mau uso

Uma estola preta parochial, em mau uso

Uma estola parochial vermelha e verde, em bom uso

Uma casula preta, nova

Uma casula de damasco branco, em bom uso

Um frontal verde do altar maior, em mau estado

Um panno da Senhora da Conceição, pequeno,
bordado e prata deusado em mau uso

Quat casulas pretas completas em mau uso

Uma casula preta e verde em mau uso

Uma casula de damasco branco, nova

Uma cruz de metal amarello

Uma cruz de madeira deusada

- Doiscentos e oito castiçais de metal amarello em bronza
- Dois ditos de metal amarello, pintos
- Seis ramos de flores artificiaes
- Seis ditos de papel branco
- Sete ramos de madeira grande e um pequeno
- Um missal novo
- Um banco de encosto
- Um oratório de Nossa Senhora da Conceição

2. Objectos do altar da extinta companhia de Santa Cruz

- Uma imagem de Nossa Senhora da Conceição
- Uma imagem do menino Jesus, estivo de pedras
- Uma imagem mais pequena com que os santos
terram os cordões
- Uma cruz e quatro castiçais de fundido de
dois castiçais de metal amarello
- Quatro vasos de bronze
- Um missal com uma estante
- Dois taboas e um corcho de pau pintado, em bom
estado.
- Três trabalhos de altar e uma colcha de colhi o mesmo
nos pannels concristigios
- Dois queros em bom estado
- Uma cortina de colhi o altar
- Uma base de pedras com doas

Um saivat de pau de pinho, velho

3 (Objetos do altar da irmandade das almas)

Um altar com duas imagens, na ergoja parochial

Uma imagem grande do Santo Christó

Imagem de S. Espirito Santo com a imagem do Santo

Christó nas mãos

Dois imagens, S. Miguel e S. Antonio

Dois bustos de metal-bronze

Dois tocheiros

Uma lampada de metal amarello, com seu vidio

Uma bacia de Fim de as com o das

Uma cestaria e pau de o colho

Uma cca

Uma inscriptão de valor nominal de 100000000 de

rs. 19400 (Fornecida ao Inspector de Finanças)

4 (Objetos dos altares da companhia da

Senhora do Rosario)

Imagem de Nossa Senhora do Rosario

Imagem de Nossa Senhora da Soledade, vestida

com vestida de tafeta azul claro

Imagem da Senhora do Rosario

Uma bandeira de quatro cantões de pau de ouro e

e compoente Cruz Fambem de ouro

Um quios de damasco com uma Cruz, muito velho

Dois tocheiros com duas capas de folho

Quatro xaxas, duas quattras de pau preto e quattras de castanheira pintadas

Um reflexor de casquinha

Tres inserções de valor nominal de 10000 e 100000 em notas de nº 9801198 e 98013 (Remetidas a Sr. José Augusto de Faria)

5 Objectos de prata

Um turbante, manta e collier de prata, pertencente a esposa

Uma colher de prata de lapidação idem

Uma colher de prata de manicagem idem

Um calice de prata lamada idem

Um cinto de prata lamada idem

Uma lampada grande, com tres contornos e empastada apurados, feita de prata e vidro de cristal (offerte para a esposa de Messin Abelaidio Luiz Ferreira)

Uma outra lampada com seis jagueiros, pertencente à esposa de Santo Aleij

Um calice de prata lamada, pertencente a viuanda de duas almas

Quatro reflexores de prata, sendo um grande e tres mais pequenos, que pertenciam a Messina viuanda

Quatro reflexores de prata, sendo um grande de S. Antonio, outros mais pequenos de Santo Antonio?

Outros mais pequenos de Santo Antonio, outros de S. Francisco e outros mais pequenos incompletos

de uma imagem pequena de S. Sebastião.
Um calice para a eucaristia e colher, na ca-
pela de S. João d'Avilla?

6 Capella de S. Sebastião em (Albergaria)

Uma capella com um altar

Imagem de S. Sebastião

Uma pequena imagem de S. Sebastião, um vaso
duas imagens de santos, uma de S. Francisco e outra
de Santo Antonio

Um jarro

Um par de galhetas de estanho

Uma lampada pequena de metal com azeite?

Quatro colheres de prata e um punho de os colar

Dois castiços de estanho, um em cada lado

Um crucifixo de madeira

Três bancos de madeira

Um confessoário de madeira

Uma escrinha pequena de metal com azeite

Um crucifixo e estante de madeira

Dois punhos de madeira

Uma alcaçova com orelhas de madeira

Uma escudo e manipulo de madeira branca
em um estado

11 Uma casita e municipal de la em macas?

Três cruzes de cores para os colis

Uma coroa com uma bolso

Municipal de metal amarelo com fita vermelha e
S. Sebastian

7 Capella de Santa Cruz - Albergaria

Uma capella

Uma imagem grande de Senhor da Santa Cruz

Yonagem de Santa Cruz

Yonagem de Santa Cruz

Yonagem de Senhor do Afflito

Yonagem de Senhor do Afflito

Yonagem de Senhor do Afflito

Yonagem de Senhor do Afflito

Yonagem de Senhor do Afflito

Yonagem de Senhor do Afflito

Yonagem de Senhor do Afflito

Yonagem de Senhor do Afflito

8 Capella do Espirito Santo - Albergaria

Uma pequena capella com a imagem de Christo em cruz

Uma pequena lampada

Yonagem de Senhor do Afflito

9 Capella de S. Gonçalo do Sobrado

- Capella de S. Gonçalo e supletiva sacristia
- Imagem de S. Gonçalo
- Imagem de S. João
- Imagem de Nossa Senhora do Rosário
- Um vaso de estanho, já usado
- Uma lampada de metal amarelo
- Um sino
- Imagem de menino Jesus
- Imagem de S. Joaquin
- Imagem de S. Sebastião, S. Antonio e Senhora das Dores
- As banquetas de quatro castiços e de uma, com
sino e cruz
- Imagem pequena de S. Gonçalo
- Quatro lampadas de metal
- Um sino novo
- Dois copos de prata
- Um balde de ferro
- Um vaso de porcelana
- Um vaso de barro
- Um copo de vidro ordinário
- Quatro colheres com anéis de madeira
- Uma caixa de madeira
- Uma caixa feita completa, com o sino

Uma folha de copo de ouro, verde e branca

Uma folha de copo de ouro, com as 4 flores

Uma casaca branca ou rosa, completa

Uma casaca vermelha, coroa

Quatro peças de calice, raso e outros cores

Uma casaca verde em omissão

Uma casaca rosa coroa

Uma coroa com 6 garças, com pedrincos

Um frontal para o altar coroa

Uma caldeirinha de metal, branca

Uma cruz de metal: amarelo

Uma capa nova de esparto, coroa

Quas. dalmáticas coroa, ouros

Tres abas e tres amietos, coroa

Tres singulos coroa com panos novos para o altar

Um pano para o altar de missal

Uma seta branca e preta

Um ovalhombro branco

Uma manga rosa para a cruz

Sai. quadrado, coroa de Maria e Jesus

10 Capella de S. Marcos

Uma pequena capella

Tres singulos de ouro, quinta. missal de S. Marcos, Santo

Santa S. Marcos

Dois lanternas de pau
Uma lampada de metal com ardo
Uma candeia de metal
Uma lanterna suspensa
Um missal e estante em um estado
Um par de galhetas
Dois vasos de barro e quatro porcelanas
Dois vasos de flores artificiais
Dois castiçais de latão, desiguais
Uma obra amada e cordão já usado
Três balhoes de altar

11. Capella das Frias

Uma capella
Quatro missaes de pau, Santo Gabriel, Santo Antonio,
S. Joao e S. Joaquin
Um crucifixo e quatro castiçais
Dois vasos para flores
Um missal com a competente estante
Três balhoes de altar
Dois candelas, uma branca e outra preta
e ardo, já velhas
Uma obra amada e cordão já usado
Dois manuseios, amada e cordão
Três balhoes de altar

Tres peas de ouro

Tres aneis

Uma galheta de ouro e prata

Uma lampada de latão e uma pintura já pintada

Uma coroa e dois bancos de ouro e joias

12 Capella de S. José d'Assilho

Uma capella

Uma imagem de pedra de S. José com um menino
na mão

Uma Cruz com uma imagem

Uma imagem de pedra do S. José e S. João

Quas imagens de ouro, uma de S. Pedro e outra de
Santa Maria

Uma imagem de S. João da Louisa

Uma Cruz, um pequeno de termino de ouro

Quatro castiças de ouro já pintadas

Um misal, cinco velas com estano de ouro

Uma lampada pequena de metal

Uma galheta de estanho

Uma cania, seta, manipulo e cordão em ouro
e prata

Uma bolsa de corporação, já pintada

Quatro vasos de flores

Uma onça de madeira

13^o Mais objectos pertencentes a Igreja
Branca dos Santos dos Santos

Doze camisas

Doze paus de escovas

Uma túnica de branco

Uma corda tomada

Uma corda de seda

Uma coroa de espinhos, de prata

Um scapular de prata

Uma cruz

Quatro vasos de ouro

Quatro ramos de acipreste

Quatro Sanctus de ouro

Dois calceiros

Três tralhas

Dois continos de prata

Três tralhas de Espirito Santo e uma coluneta de
ouro

Uma pequena lampada tomada

14 Prompça de Nossa Senhora

Quas camisas e quatro saias brancas
 d'ois vestidos, um de veludo d'algodão, outro de seda
 Quasi mantos de veludo d'algodão, outro um de
 Um cinto de seda
 Quatro góleos para presença
 Um manto de seda para cubra

E não havendo mais objecto algum presente
 as referidas igreja e capellas se deu por concluido
 este inventario que vai por assignado pelo
 commissario.

Algarve, 15 de Junho de 1911

Luiz de Aguiar

Maria Tereza Lourenço

José José Baptista